

MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

NOVEMBRO 2024
POR QUEM PERDEU UM FILHO

11º Roteiro 1 – NOVEMBRO 2024

PREPARAR O ENCONTRO

Tema: POR QUEM PERDEU UM FILHO

Rezemos para que todos os pais e mães que choram a morte de um filho ou uma filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito Consolador a paz do coração.

Ambiente: Um ambiente acolhedor, com uma imagem de Nossa Senhora de Pietá ou uma cruz com Cristo morto e as imagens que estão no roteiro (se não puderem ser impressas, podem ser pelo celular).

Objetivo: Aprofundar a intenção de oração do Papa para o mês, refletir sobre como agimos perante os pais que perderam seus filhos e são nossos conhecidos e amigos.

MOTIVAÇÃO

Oração inicial: Oferecimento Diário, Pai Nosso, Ave Maria.

Sugestão de motivação: Vídeo do Papa para a intenção do mês.

Dinâmica:

Material: as imagens que estão anexadas neste roteiro, a imagem de Nossa Senhora de Pietá e, caso queira, pode pesquisar mais imagens de pais carregando seus filhos falecidos.

Cada imagem anexada é uma foto de um pai ou uma mãe carregando seus filhos que por algum motivo foram mortos. A dinâmica é: apresentar essas imagens e fotos para os mejistas e juntos tentarem entender como e por que cada filho que ali aparece foi morto. Se colocar um pouco no lugar desses pais e refletir sobre como eles devem ter se sentido naquele momento.

Perguntas para auxiliar a conversa:

- Quais sentimentos esse pai ou essa mãe pode estar carregando consigo na hora da foto?
- Como será que esses pais viveram seu processo de luto?
- Será que eles se revoltaram contra Deus? (Pensando que todos creem em Deus)

Se tiver tempo e achar válido, incremente a conversa com outras perguntas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Logo após a conversa sobre as fotos, conduzir os jovens a refletir sobre o que e como a comunidade tenta e pode ajudar esses pais.

- Após analisarmos as fotos, vocês acham que esses pais receberam apoio da comunidade para enfrentar esse momento?
- E depois, será que tiveram apoio para enfrentar o luto?
- Como vocês se sentiram vendo essas fotos?
- Se estivessem presentes na cena da foto ou então nos dias e meses seguintes, o que vocês fariam para ajudar esses pais a passarem por esse luto?

ANÁLISE DA DEMANA

Neste mês o Papa Francisco nos pede para rezar e refletir sobre “Pais que perderam seus filhos”. A morte é uma experiência que está presente na vida de todos, seja a morte de um familiar que muito amamos, de um amigo ou um conhecido. Assim como ninguém escapa da morte, também ninguém escapa de viver o processo de luto. Passar pelo luto, pela perda de alguém que amamos é muito doloroso. Podemos até pensar que estamos preparados para passar por esse processo, mas quando de fato nos deparamos com ele, vemos o quão difícil pode ser. Se já é difícil encarar o falecimento de um familiar ou de um amigo, coloque-se no lugar de encarar o falecimento de um filho. Isso está fora da ordem natural na qual vivemos. Nenhum pai coloca um filho no mundo imaginando e pensando que um dia precisará enterrá-lo e viver sem ele. Sempre se espera que os filhos enterrem seus pais.

A dor da perda, a dor do luto, é inevitável. O choro, o desespero, o isolamento, a falta de ânimo, o silêncio, a ausência, tudo isso são coisas que fazem parte desse processo. O próprio Jesus nos ensina como passar por esse processo: na perda de seu primo João Batista, alguém de quem era muito próximo, Ele “retirou-se dali e foi, de barco, a um lugar deserto, à parte”. (Mt 14, 13); e quando soube da morte de Lázaro, Ele “comoveu-se profundamente no espírito e ficou conturbado”, e também “Jesus chorou” (Jo 11, 33-37).

O choro é a dor de saber que aquela pessoa a quem tanto amamos não estará mais ali para abraçar, para sorrir, para conversar, fazer companhia. É o choro da tristeza por aquela pessoa de repente não estar mais ao nosso alcance. O retirar-se, isolar-se é tirar um tempo de isolamento interior para entender tudo o que está sentindo,

refletir sobre como a vida será dali para frente sem a presença da pessoa. Esse isolamento é o momento de olhar para dentro e refletir quem você era com a presença da pessoa e quem será você sem ela, é o momento de você olhar para si e pedir a ajuda de Deus para passar por tudo isso. Mas esse isolamento não pode ser eterno, ele também é um processo que tem início, meio e fim. Quando você se encontra consigo e organiza um pouco o que está sentindo, é a hora de sair desse isolamento e retomar a vida “normal”. Padre Fábio de Melo, em uma pregação sobre viver o processo de luto disse: “O processo da conquista, de você chegar do outro lado, porque você sabe: você não foi carregado, Deus lhe deu a mão, mas você deu os passos. Deus não precisou carregá-lo no Mar Vermelho, Ele segurou a sua mão, deu-lhe coragem, abriu as águas, mas quem andou foi você. É a parte humana do processo da salvação”. Você não irá passar pelo processo do luto sozinho, o seu isolamento não será solitário. Deus estará segurando suas mãos para que você consiga caminhar.

E quando você sair dali verá que tem uma vida pela frente. A dor e a saudade permanecerão, mas Deus sempre estará ali ajudando você a se manter em pé e a dar o melhor de si pela sua vida.

Mas ao falar do luto de um pai pela perda do seu filho, todo esse processo é mais doloroso, mais difícil e demorado. Como dito anteriormente, isso não segue a ordem natural da vida. Na “Catequese do Papa Francisco sobre a família” ele disse: “Para os pais, perder o próprio filho é algo particularmente desolador, que contradiz a natureza elementar das relações que dão sentido à própria família. A perda de um filho ou de uma filha é como se o tempo parasse: abre-se um buraco que engole o passado e também o futuro. A morte, que leva o filho pequeno ou jovem, é um tapa nas promessas, nos dons e sacrifícios de amor alegremente entregues à vida que fizemos nascer.”

No processo de luto é muito comum as pessoas se revoltarem com Deus. “Por que tirou meu filho de mim?”, “Por que eu não fui primeiro?”, “Deus não existe! Se existisse não faria isso comigo!”, e tantas outras expressões de revolta, raiva e mágoa pelo que aconteceu, mas isso provém de toda a dor que elas estão sentindo. É nessa hora que se deve acolher essa pessoa, acalentar, dar colo e ajudar no que for necessário até que ela dê espaço para Deus mostrar e lembrar que seu Filho já morreu e ressuscitou para que todos sejamos salvos por Ele.

A escuridão da morte deve ser enfrentada com um mais intenso trabalho de amor. “Deus meu, clareia as minhas trevas!”, é a invocação da liturgia da noite. Na luz da Ressurreição do Senhor, que não abandona ninguém daqueles que o Pai lhe confiou, nós podemos tirar da morte o seu “ferrão”, como dizia o apóstolo Paulo (1 Cor 15, 55); podemos impedi-la de envenenar a vida, de estragar os nossos afetos, de fazer-nos cair no vazio mais escuro.” (Papa Francisco na Catequese)

Com a nossa fé, sabemos que Deus venceu a morte e assim sabemos que não perdemos nossos entes queridos e que sim, podemos ter esperança de que eles estão junto de Deus.

Na intenção de oração, o Papa nos pede que rezemos também para que esses pais encontrem apoio na comunidade. Um apoio emocional, espiritual, financeiro, o que

esses pais precisarem. Num acontecimento real e recente encontramos (retirado do roteiro da Hora Santa, da revista Mensageiro do mês de novembro):

“Em julho deste ano, uma jovem que fazia parte do MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), do EJC (Encontro de Jovens com Cristo), da Pascom (Pastoral da comunicação) e da Catequese foi ao hospital com sua mãe e ficou internada, por suspeita de dengue hemorrágica.

No dia seguinte, todos receberam a notícia de seu falecimento. Dor e tristeza tomaram conta de toda a população da pequena cidade em que ela morava. Horas depois foram informados de que a jovem não havia falecido, ela teve uma parada cardíaca de duas horas, mas havia retornado e respirava com a ajuda de aparelhos. Os jovens convocaram toda a comunidade a unir-se em oração, de forma pessoal, pelo Google Meet e em vigília na igreja matriz da cidade. No outro dia, receberam a notícia de que a jovem havia feito a sua Páscoa definitiva.

Na celebração exequial, centenas de pessoas encheram a igreja e o pátio da matriz. A mãe da jovem agradeceu a todos que rezaram por sua filha e disse que naquele momento o seu coração estava em paz. Ver toda aquela gente, tantos jovens reunidos, escutar as homenagens e os testemunhos fez a mãe perceber o quão sua filha era amada na comunidade e seu coração foi sendo acalmado. Assim deve ser a Igreja, conforto aos que sofrem, não só pelos sacramentos e pelas orações, mas também pela presença amiga que dá força aos enlutados.”

Na passagem bíblica Lc 7, 11-17, ao chegar na cidade Jesus viu uma mãe levando seu filho morto e ali uma multidão ia com ela. Assim como Jesus nos ensina como lidar com o luto, ele também nos ensina sobre a importância de a comunidade apoiar os pais enlutados: quando ele chega na cidade a multidão já está com essa mãe, e quando Ele ordena “Jovem, eu te digo, levanta-te!”, “todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus”, certamente gratos e felizes pelo milagre e pela vitória dessa mãe.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica: Lc 7, 11-17.

O filho da viúva de Naim.

“Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e o acompanhavam os seus discípulos com uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que estavam levando um morto, um filho único, cuja mãe era viúva. Uma grande multidão da cidade ia com ela. Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: “Não chores!” Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: “Jovem, eu te digo, levanta-te!” O que tinha morrido sentou-se e começou a falar, e Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta surgiu entre nós”, e:

“Deus visitou o seu povo”. E a notícia espalhou-se por toda a Judeia e por toda a região ao redor.”

Pontos de reflexão e questionamento:

- Essa mãe não estava sozinha. “Uma grande multidão da cidade ia com ela”. Como seria esse acontecimento se essa mãe estivesse sozinha?
- No local em que vivemos, a comunidade se faz presente e apoia os pais que perderam seus filhos?
- Se não, o que e como podemos mudar essa realidade?
- Sabendo que o momento difícil não é apenas o do sepultamento, como podemos ajudar esses pais a médio e longo prazo?

ORAÇÃO FINAL

Oração pelos falecidos

Pai santo, cuja misericórdia jamais invocamos em vão, acolhei vossos filhos e filhas, que partiram dessa vida.

Que eles possam participar da comunhão dos Santos!

Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

V. Dai-lhes, Senhor, o repouso eterno,

R. E brilhe para eles a vossa luz.

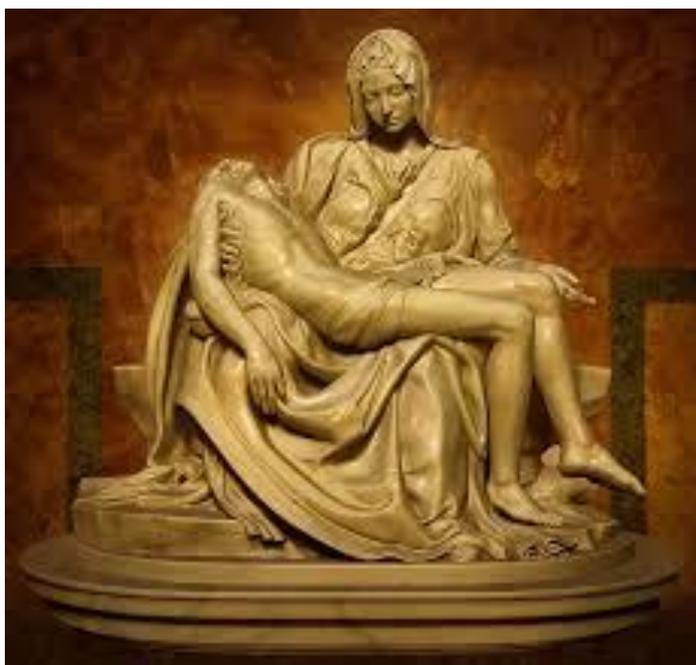
V. Descansem em paz.

R. Amém.

Pai Nosso.

Anexos:

1- Pietá de Michelangelo



2- Uma mãe que perdeu seu filho prematuro



3-Mãe com seu filho morto por assaltantes



4- Criança baleada em guerra na Palestina.



5- Bebês recém-nascidos e pacientes que morreram em um hospital em Gaza por falta de energia elétrica.



6- Imagem para refletir sobre aborto espontâneo.



RR